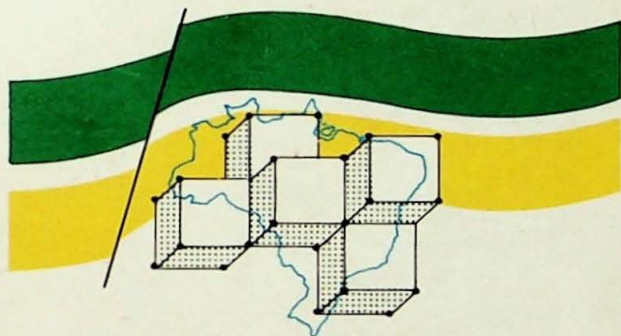




SOCIEDADE BRASILEIRA DE GEOLOGIA

XXXIV Congresso Brasileiro de Geologia



Boletim nº1
Resumos e Breves Comunicações

Goiânia - Goiás
12 a 19 de Outubro de 1986

rais: a) embasamento ortognáissico de composição tonalítica e b) supracrustais com mármores, cálcio-silicáticas, kinzigitos e gnaisses diversos. O Complexo Serra dos Órgãos contém suítes de rochas granitóides e migmatitos associados. No melanossoma destes migmatitos registram-se paragêneses minerais mais antigas com a mesma evolução textural e metamórfica do Complexo Paraíba do Sul. As rochas granitóides são concordantes com a estrutura regional e correspondem a um grande Batólito Sin-tectônico relacionado ao Ciclo Brasileiro. Associam-se, também, inúmeros corpos graníticos tardi a pós-tectônicos. Esta unidade batolítica posiciona-se, estruturalmente, abaixo do Complexo Paraíba do Sul. Os dados ora disponíveis sugerem que o Batólito Serra dos Órgãos seja o resultado de uma colisão continental do Proterozóico Superior a Médio, entre os Complexos do Litoral Fluminense e Paraíba do Sul. Aqui também se insere os charnoquitos Brasileiros do norte fluminense. Em consequência disso, ocorreu a geração do sinclínório divergente do Vale do Paraíba do Sul, juntamente com a zona de cisalhamento de alto mergulho. É provável, também, que a zona de cisalhamento dúctil de moderado mergulho, do Rio Preto, esteja, igualmente, relacionada a este evento.

EVOLUÇÃO ESTRUTURAL E METAMÓRFICA DA REGIÃO DE ARAQUAÍ-MG

Alexandre Uhlein - CENTRO DE GEOLOGIA ESCHWEGE-UFMG
A.C. Pedrosa Soares - DG-UFMG

Descrevem-se as fases de deformação tectônica e sua relação com fases metamórficas identificadas, principalmente, nas litologias xistosas do Grupo Salinas (Proterozóico Indiviso) da Faixa de Dobramentos Araquai, na região do médio vale do Rio Jequitinhonha, NE de Minas Gerais. A primeira fase deformativa (D1) gerou um bandamento de transposição que constitui a feição mais importante da região investigada. Dobras da fase D1 são raras e, quando visíveis, são intrafoliares, com portes centimétrico a decimétrico. Lineações minerais e/ou de estiramento e boudinagem de rochas calcissilicáticas são estruturas geradas por D1. O metamorfismo associado é do tipo Barrowiano, de facies anfibolito, evoluindo desde a zona da cianita até a da sillimanita. Soleiras granitóides, representadas por augen gnaisses ou gnaisses porfiroblásticos, evidenciam atividade ígnea durante D1. A segunda fase D2 originou uma xistividade discreta com pouca transposição associada, mas penetrativa em toda a área estudada. As dobras de D2 são métricas, apresentam estilos isoclinal a cerrado, com vergência para NW e sempre deformam o bandamento de transposição da Fase D1. O metamorfismo associado a D2 é da facies xisto verde. A terceira fase (D3) gerou clivagem de crenulação ou de fratura, pouco penetrativas, associadas a paragêneses metamórficas da facies xisto verde. As dobras são abertas e de expressões métricas a quilométricas. As fases D2 e D3 mostram variações pela região estudada, provavelmente em função do nível estrutural exposto. Granitos intrusivos, tardi a pós-tectônicos, deformam as dobras de D2 e causam metamorfismo de contato nas encaixantes.

EVIDÊNCIAS DE MOVIMENTOS TRANSCORRENTES SINISTRAIS NA REGIÃO DO GUANHÃES - ALVORADA DE MINAS, MG

Paulo Veneziani - INPE
Hans D. Schorscher - IG-USP

Sistemas de lineamentos transcorrentes com direção em torno de N60°W foram detectados sobre imagens do TM/LANDSAT e mapas aeromagnéticos da região de Guanhães-Alvorada de Minas, MG. Estendem-se por vários quilômetros (dezenas a centenas) extrapolando a área enfocada e seccionando grupos de rochas com natureza e idades diferentes (infracrustais e supracrustais). Deram origem às deformações rúpteis, rúpteis dúcteis e dúcteis observáveis em escalas macroscópicas (produtos de sensoriamento remoto) e mesoscópicas (nível de afloramento). Observou-se famílias de fraturas correlatas a este sistema

principal (N60°W), que se distribuem de maneira coerente com modelos de es forços compressivos, tangenciais e associam-se às sintéticas e antitéticas de Riedel. A nível de afloramentos, constatou-se o desenvolvimento generalizado de rochas e foliações cataclásticas, estriamentos, ressaltos e arrasto de estratos. Sobre as imagens verificou-se o deslocamento de unidades e o arrasto de feições lineares correlacionáveis ao bandamento/xistosidade / ac amamento das rochas da área. A interpretação dos mapas aeromagnéticos ind cou a existência de drags de anomalias de máximos e mínimos. A con junção destas evidências indicou um movimento sinistral para falhamentos transcor rentes N60°W.

ESTUDOS ESTRUTURAIS SOBRE O LINEAMENTO MESSIANÓPOLIS - NOVO BRASIL, GOIÁS

Hardy Jost - DG-UnB

Reinhardt Adolfo Fuck - DG-UnB

Paulo Afonso Ribeiro Barbosa - UnB/METAGO

Mário Martins Pimentel - DG-UnB

Resultados de estudos estruturais sobre o lineamento Messianópolis - No vo Brasil, Goiás, são apresentados e discutidos. A estrutura é uma das fe ções mais marcantes da região, por estabelecer uma fronteira ao longo da qual se observa brusca quebra estrutural e geocronológica em terrenos pré-Cambrianos, por demarcar o limite mais ocidental de ocorrências do Grupo Araxá e ser sede de injeções de granitóides Brasileiros. O estudo estrutu ral revela que o lineamento se abre em um feixe de falhas direcionais para leste, com progressiva diminuição da deformação, do sul para o norte, ao longo do traço principal do mesmo, sugerindo que a porção exposta consiste em zona terminal de um desacoplamento crustal.

O PROBLEMA DE CORRELAÇÃO ESTRUTURAL EM CINTURÕES METAMÓRFICOS, EXEMPLOS BRA SILEIROS

Georg Robert Sadowski

IG-USP

A metodologia de Análise Estrutural de cinturões metamórficos, complexa mente dobrados, embora seja uma ferramenta, deve ser utilizada com restr ções. Da década de 60 em diante, sua aplicação tem sido muito questionada na Europa. Em primeiro lugar, convém definir as relações entre micro e ma croestrutura para caracterizar os fabrics principais e distingui-los dos co laterais. Em segundo, é imprescindível acompanhar os levantamentos estrutu rais de um controle estratigráfico e geocronológico para evitar correlações errôneas. No Quadrilátero Ferrífero, várias estruturas da microtectônica não apresentam claro reflexo na macroestrutura e, freqüentemente, esta não revela a megaestrutura. No Grupo Açungui, próximo a São Paulo, há áreas com diferentes números de fases de deformação mas que apresentam a mesma idade geocronológica. Por outro lado mais ao Sul, áreas designadas a priori como polifásicas, apresentam apenas uma fase de deformação observável. No Grupo São Roque estruturas que seriam consideradas como possíveis ac amamentos (S_0) mostram ser um bandamento com dobras intrafoliais. Outros exemplos que indi cam falta de correspondência entre a micro-mesoestrutura e a macroestrutura podem ser mencionadas no Cinturão Sergipano e no Araguaia-Paraguai. Conclui se pela precocidade das correlações por falta de levantamentos estruturais de detalhe em escala adequada.

DINÂMICA DO SISTEMA DE FALHAMENTOS DE ITAJAÍ-LAJES - SC

Célio Eustáquio dos Anjos

INPE

A análise de produtos fotográficos TM-MSS/LANDSAT e mosaicos de radar do RADAMBRASIL na região leste de Santa Catarina levou ao reconhecimento de